FRANCIS CHAN
com Danae Yankoski

O DEUS ESQUECIDO

REVERTENDO NOSSA TRÁGICA NEGLIGÊNCIA
PARA COM O ESPÍRITO SANTO

Traduzido por OMAR DE SOUZA

MC
mundocristão
São Paulo

Sumário

Introdução 7

CAPÍTULO 1
Já tenho Jesus. Por que preciso do Espírito Santo? 17

CAPÍTULO 2
Você tem medo de quê? 33

CAPÍTULO 3
A teologia fundamental do Espírito Santo 51

CAPÍTULO 4
Por que você o deseja? 69

CAPÍTULO 5
Um relacionamento verdadeiro 85

CAPÍTULO 6
Preocupe-se menos com a vontade de Deus para sua vida! 101

CAPÍTULO 7
Uma igreja sobrenatural 119

Uma palavra de encerramento 137

Notas 143

Introdução

Você pode pensar que chamar o Espírito Santo de "Deus esquecido" é passar um pouco da conta. Talvez concorde que a igreja tem concentrado atenção demais em outras coisas, mas considere um exagero dizer que nos temos *esquecido* do Espírito Santo. Não acho que seja assim.

Do meu ponto de vista, o Espírito Santo é tristemente negligenciado e, em todos os sentidos práticos, até mesmo esquecido. Ainda que nenhum cristão negue a existência dessa pessoa da Trindade, posso até apostar que há milhões de frequentadores de igreja em todo o mundo incapazes de dizer, de maneira confiante, que experimentaram a presença ou a operação do Espírito Santo em sua vida nos últimos meses. E muitos deles não acreditam que possam senti-la.

Quando se trata de referência do sucesso nos cultos das igrejas, a importância da frequência superou a ação do Espírito Santo. O modelo de adoração baseado no "entretenimento" foi amplamente adotado nos anos 1980 e 1990. Embora contribua para nos libertar do tédio por mais ou menos duas horas por semana, esse modelo encheu nossas igrejas de consumidores preocupados apenas com eles mesmos, em vez de servos dispostos a qualquer sacrifício e em constante comunhão com o Espírito Santo.

Talvez estejamos muito familiarizados e à vontade com o atual estado da igreja e, por isso, não sintamos o peso do problema. Mas, e se você fosse criado em uma ilha deserta, sem nada além de uma Bíblia para ler? Imagine-se sendo resgatado depois de vinte anos e, em seguida, começando a frequentar uma igreja cristã típica. Seriam grandes as chances de você ficar chocado com o que visse (por uma série de razões, mas essa é outra história).

Tendo lido as Escrituras fora do contexto cultural da igreja contemporânea, você se convenceria de que o Espírito Santo é um elemento essencial para a existência do cristão, assim como o ar é necessário para qualquer ser humano. Você saberia que o Espírito Santo orientou os primeiros cristãos a realizar coisas inexplicáveis, a viver uma vida que não fazia sentido para a cultura que os cercava e, em última análise, a divulgar a história da graça divina por todo o mundo.

Há um grande abismo entre o que lemos a respeito do Espírito Santo nas Escrituras e como os cristãos e as igrejas agem hoje em dia. Em muitas igrejas modernas, você ficaria espantado ao notar a aparente ausência do Espírito Santo. Ele não se manifesta de jeito nenhum. E esse é, em minha opinião, o ponto-chave do problema.

Se eu fosse Satanás e meu objetivo final fosse frustrar os propósitos de Deus e seu reino, uma de minhas principais estratégias seria levar os frequentadores de igrejas a ignorar o Espírito Santo. A intensidade como isso tem acontecido (e eu diria que se trata de um mal que se espalhou no Corpo de Cristo) está diretamente relacionada à insatisfação que a maioria das pessoas sente *a respeito* da igreja e *dentro* dela. Sentimos que está faltando alguma coisa muito importante. Essa sensação é tão forte que algumas pessoas se afastam completamente da igreja e da Palavra de Deus.

Acredito que essa *coisa* que falta é, na verdade, *alguém* — mais precisamente, o Espírito Santo. Sem ele, as pessoas tentam agir de acordo com as próprias forças, e só conseguem atingir resultados limitados à condição humana. O mundo não é movido por um amor ou por ações de origem humana. E sem o Espírito Santo, a igreja não é capaz de viver de um modo diferente de qualquer outro agrupamento de pessoas. No entanto, quando os cristãos passam a viver no poder do Espírito, a evidência na vida da igreja é algo sobrenatural. Ela não consegue deixar de ser diferente, e o mundo não consegue deixar de notar essa diferença.

Quando escrevi este livro, a pergunta que continuava rondando minha mente era a seguinte: como pode um ser humano escrever bem sobre o assunto sagrado que é o Espírito Santo de Deus? Não há nenhum tema que me intimide mais, ainda que eu não consiga pensar em nada mais essencial para a igreja de Deus em qualquer lugar do mundo, e especialmente no Ocidente, onde parece que o Espírito Santo simplesmente desapareceu de muitas igrejas.

Estou escrevendo, sem dúvida, de um contexto ocidental, e sei que o Corpo de Cristo é vibrante, continua crescendo; o Espírito Santo atua em continentes como a África, a América do Sul e a Ásia. Também sei que Deus opera de maneira singular nos mais diversos lugares e nas mais diferentes épocas. Penso que isso explica parte da diferença entre um lugar e outro. No entanto, também acredito que o Espírito está atuando de maneira mais evidente em lugares onde as pessoas anseiam por ele, apresentam-se humildemente diante dele e não se deixam distrair com a

sedução da riqueza e dos confortos (como acontece conosco, os norte-americanos).

A luz da igreja dos Estados Unidos está trêmula, quase se apagando. Já se rendeu demais aos reinos e valores deste mundo. Enquanto a maioria das pessoas percebe que há um problema, poucas fazem alguma coisa a respeito, e, das que fazem, muitas optam pelas soluções erradas. Em vez de falar de uma maneira relevante e profunda à cultura atual, temos capitulado e, em muitos casos, demonstrado pouca ou nenhuma diferença em relação ao mundo. Não tenho certeza se é um chamado ou o mero senso de urgência que me leva a escrever este livro. Talvez ambos. O fato é que não tenho o "direito" de escrevê-lo, mas acredito que se trata de uma obra que precisava ser escrita, por isso o fiz, confiando que Deus a usará para sua glória.

O Espírito Santo é um elemento absolutamente vital para nossa atual situação. É claro que ele é sempre vital, mas talvez de maneira ainda mais especial hoje em dia. Afinal de contas, se o Espírito Santo age, nada pode impedi-lo. Se ele não age, não conseguiremos produzir frutos genuínos, não importa quanto esforço façamos ou quanto dinheiro gastemos. A igreja se torna irrelevante quando ela não passa de uma simples criação humana. Não temos condições de ser tudo o que fomos criados para ser quando tudo em nossa vida e em nossas igrejas se explica sem a obra e a presença do Espírito de Deus.

Talvez o que nos falte não seja teologia, e sim *integridade* teológica. Muitas pessoas possuem conhecimento, mas não têm a coragem de admitir a discrepância que existe entre as coisas que

sabemos e nossa forma de viver. Centenas de obras teologicamente bem fundamentadas já foram escritas a respeito da doutrina do Espírito Santo, sobre a doutrina da Trindade e assim por diante. Este livro não pretende ser uma delas. "Óbvias", "negligenciadas" e "cruciais" são os adjetivos que eu usaria para descrever as verdades que apresentarei.

Nos capítulos a seguir, falarei a respeito do conhecimento fundamental que a maioria das pessoas possui a respeito do Espírito Santo. Analisaremos alguns trechos-chave das Escrituras que se referem ao Espírito Santo em busca dos conceitos equivocados, dos abusos que cometemos e até dos temores que temos em relação a ele. Se empreendermos essa jornada de modo honesto, tenho a esperança de que poderemos ir além de nossa atual compreensão do Espírito Santo; de que daremos início a uma comunhão mais aberta, vivendo com ele uma experiência a cada dia, ou mesmo a cada momento; de que entraremos em sintonia com ele muito mais em função das coisas que está *fazendo* agora do que das que ele *fez* há meses ou anos.

Seremos lembrados da força e da sabedoria que o Espírito Santo nos disponibiliza e oraremos diligentemente por mais. À medida que confiamos nas promessas do Espírito, distanciamo-nos do desânimo e passamos a viver uma vida caracterizada pela confiança, pela manifestação do poder de Deus em meio às nossas fraquezas e pelo fruto do Espírito.

Minha oração é no sentido de que sua vida, uma vez transformada, produza esse tipo de espanto: "Vendo a coragem de Pedro e de João, e percebendo que eram homens comuns e sem instrução, ficaram admirados e reconheceram que eles haviam estado com Jesus" (At 4:13).

É provável que a leitura deste livro não seja fácil. Não importa qual seja a sua tradição religiosa, você provavelmente carrega e preserva alguns estereótipos quando se trata do Espírito Santo. Será necessário deixar de lado essa bagagem e esses estereótipos para que possa abrir o coração às coisas que Deus deseja ensinar a você. Está disposto a fazer isso?

Algumas pessoas ouvem a expressão "Espírito Santo" e automaticamente ficam preocupadas, achando que começarei a usar um discurso excessivamente carismático. Outras imaginam que sou um conservador *xiita* que nunca reconhece a ação do Espírito Santo, seja em obras, seja em palavras, e torcem para que eu não apareça. Existem muitos estereótipos (alguns dos quais o verdadeiros) e vários abusos que não procedem de apenas um lado da questão.

Algumas pessoas falam demais (ou mesmo se gabam) a respeito do Espírito Santo, mas a vida delas não demonstra carregar o fruto. Outras falam do Espírito Santo em termos teóricos ou acadêmicos, mas não o experimentam em ação. Há ainda os que o ignoram em qualquer aspecto prático e, como é de esperar, raramente vivem um relacionamento ou intimidade com o Espírito. Por fim, encontramos aquele tipo raro de pessoa que *não* fala com frequência sobre isso, porém sua vida demonstra de forma poderosa a presença e a atividade do Espírito Santo.

Algumas pessoas ficariam satisfeitas se eu dissesse que é possível encontrar um equilíbrio saudável entre esses dois extremos. Mas não é isso que iremos fazer. Quando estamos nos referindo a Deus, pensar em equilíbrio é um grande equívoco. Ele não é apenas um elemento a mais nessa mistura que chamamos de "vida". Deus deseja que o convidemos a permear todas as coisas e todas as partes de nosso ser. Da mesma maneira, bus-

car um "equilíbrio saudável" do Espírito Santo sugere a ideia da existência de pessoas que têm muito dele e outras que têm pouco. Ainda estou para conhecer *alguém* que tenha muito do Espírito Santo. Com certeza, já vi muita gente que fala demais sobre ele, mas nenhuma que, de fato, tenha se sentido plena de sua divina presença.

É possível ter o suficiente de Deus? Ou tê-lo em excesso? Será que existe determinado ponto a partir do qual a pessoa pode se sentir satisfeita com a quantidade de intimidade, conhecimento e poder de Deus que experimenta? Não consigo ver como isso é possível. Afinal, cada encontro nosso com Deus não deveria produzir em nós uma sede ainda maior do Senhor?

Permita que eu seja ainda mais claro: não se trata de uma convocação para que você se torne um extremista desinformado, mas para reconhecer que, como cristãos, não podemos jamais dizer que "agora chega" de Deus. Ele é infinito, e nós, finitos; sempre haverá mais de seu caráter para descobrirmos, mais de seu amor para sentirmos e mais de seu poder para usarmos no cumprimento de seus propósitos.

Não posso dizer exatamente o que acontecerá quando você admitir que nunca poderá conhecer por completo ou experimentar o suficiente do Espírito Santo e, mesmo assim, fizer a escolha por segui-lo, independentemente dos resultados. Sei apenas que, quando uma pessoa se rende inteiramente ao Espírito Santo, Cristo é glorificado, e não ela (cf. Jo 16:14).

Talvez o problema principal tenha mesmo que ver com nossa resistência a nos entregarmos a Deus, e não com o fato de acharmos que temos "muito" dele. É possível que, quando uma pessoa diz: "Eu só quero um pouquinho de Deus, muito obrigado", ela esteja querendo dizer, na verdade: "Eu prefiro não entregar a Deus as áreas de minha vida com as quais me importo de

verdade, por isso vou continuar controlando isso aqui, aquilo ali e, claro, mais aquilo..."

Só que a coisa não funciona assim. Quando leio as Escrituras, vejo a verdade e a necessidade de uma vida totalmente rendida ao Espírito Santo e dependente dele.

Paulo escreveu aos coríntios que essas palavras não eram "persuasivas de sabedoria", mas uma "demonstração do poder do Espírito" para que a fé dos cristãos daquela cidade "não se baseasse na sabedoria humana, mas no poder de Deus" (1Co 2:4-5). Mais adiante, na mesma epístola, ele reitera que "o Reino de Deus não consiste em palavras, mas em poder" (4:20).

Na maioria das igrejas de hoje, ouço muita conversa e uma fachada de sabedoria humana, mas não consigo ver muito da presença e do poder de Deus.

Estou cansado de apenas falar sobre Deus. Quero vê-lo agindo por meu intermédio, por intermédio da Igreja Cornerstone e por intermédio do Corpo de Cristo espalhado pelo mundo inteiro. Sei que há mais. Todos nós sabemos que há mais. Foi por essa razão que escrevi este livro: para analisar com você como Deus nos tem chamado para ir além por meio da força e da presença do Espírito Santo.

Recuso-me a viver o que resta de minha vida onde estou neste momento, estagnado no ponto atual. Não me entenda mal: Deus já fez tanto em minha vida, e sou muito grato por isso. Apenas estou convencido de que há mais para mim. Há mais do Espírito Santo e mais de Deus do que qualquer um de nós experimenta. Eu quero chegar lá — não apenas em termos de conhecimento, mas também na vida, com tudo quanto sou.

Ao darmos início à leitura deste livro, que nosso desejo de experimentar mais do Espírito Santo possa se tornar nosso ponto de partida. E que abramos — mais amplamente e como nunca antes — o coração e nossa vida à sua presença e às suas ações. Pelo poder e pela presença do Espírito Santo, que possamos ser pessoas diferentes quando chegarmos ao fim dessa jornada.